



# O PROCESSO DE INDUÇÃO DA PROFESSORA INICIANTE DE CRECHE: DIFICULDADES, OBSTÁCULOS E DESAFIOS

THE INDUCTION PROCESS OF THE BEGINNING NURSERY SCHOOL TEACHER:  
DIFFICULTIES, OBSTACLES, AND CHALLENGES

EL PROCESO DE INDUCCIÓN DE LA MAESTRA DE EDUCACIÓN INFANTIL PRINCIPIANTE:  
DIFICULTADES, OBSTÁCULOS Y DESAFÍOS

## LICENÇA CC BY:

Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.



Maria de Fátima Ramos Andrade  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Gezabel Francisco de Oliveira  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Ana Silvia Moço Aparício  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Artigo recebido em: 22/11/2023

Aprovado em: 29/07/2024

**Resumo:** O presente artigo se propôs a investigar, os desafios, as expectativas e os obstáculos que as professoras iniciantes de creche enfrentam no processo de indução na profissão docente. Para a realização do estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa de cunho descritivo-analítico. Por meio da análise, constatou-se que a elaboração da documentação pedagógica (planejamentos, relatórios etc.) tem sido um desafio para as professoras iniciantes. Como estratégias de enfrentamento, elas têm buscado o apoio da equipe gestora e de colegas mais experientes, com a intenção de ampliar a sua formação. Em relação às expectativas, as participantes destacaram a necessidade de ampliar o conhecimento profissional sobre Educação Infantil e de aprimorar o acolhimento tanto das crianças quanto das famílias. Não foram identificadas, nas falas das professoras, ações que pudessem se caracterizar como resultantes de alguma proposta de indução propiciada pelas instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Professora iniciante. Educação Infantil. Processo de indução. Creche.

**Abstract:** This article aimed to investigate, the challenges, expectations and obstacles that beginning nursery school teachers face in the induction process. To carry out the study, we opted for a qualitative research of a descriptive-analytical nature. Through the analysis, it was found that the elaboration of pedagogical documentation (planning, reports, etc.) has been a challenge for beginning teachers. As coping strategies, they have sought the support of the management team and more experienced colleagues, with the intention of expanding their training. Regarding expectations, the participants highlighted the need to expand professional knowledge about Early Childhood Education and to improve the reception of both children and families. In the teachers' statements, no actions were identified that could be characterized as resulting from any induction proposal provided by the educational institutions.

**Keywords:** Beginning teacher. Early Childhood Education. Induction process. Nursery.



**Resumen:** Este artículo tuvo como objetivo investigar, los desafíos, expectativas y obstáculos que enfrentan los docentes principiantes de educación infantil en el proceso de inducción. Para llevar a cabo el estudio se optó por una investigación cualitativa de carácter descriptivo-analítico. A través del análisis, se encontró que la elaboración de documentación pedagógica (planificación, informes, etc.) ha sido un reto para los docentes principiantes. Como estrategias de afrontamiento, han buscado el apoyo del equipo directivo y de compañeros más experimentados, con la intención de ampliar su formación. En cuanto a las expectativas, los participantes destacaron la necesidad de ampliar los conocimientos profesionales sobre Educación Infantil y mejorar la acogida tanto de los niños como de las familias. En las declaraciones de los docentes no se identificaron acciones que pudieran caracterizarse como resultado de alguna propuesta de inducción proporcionada por las instituciones educativas.

**Palabras clave:** Docente principiante. Educación Infantil. Proceso de inducción. Guardería.

## INTRODUÇÃO

A atividade docente é complexa, demanda tempo e é algo que se aprende: não se nasce sabendo ser professora ou professor. Nessa perspectiva é importante perceber que a formação inicial é a primeira fase de um longo processo de desenvolvimento profissional que começa na universidade e se estenderá por todos os anos de trabalho na docência. Nesse processo, os primeiros anos da profissão, geralmente, são determinantes para a permanência na profissão. Logo, políticas de acolhimento, também conhecidas como de indução são sempre bem-vindas. Elas podem contribuir para o seu desenvolvimento profissional docente, propiciando condições para que a professora e o professor não desistam de sua profissão.

Segundo André (2012), no processo de indução pedagógica, o profissional precisa ser acolhido por uma rede de apoio de professores mais experientes e que sejam receptivos. Além disso, para a autora, deveríamos contar com programas mantidos e previstos em lei, constituídos como ação nacional. Nos dizeres de André (2012, p. 127):

[...] o atendimento aos contextos específicos não dispensa, entretanto, a necessidade de uma política nacional de apoio aos professores iniciantes, a qual deve conter princípios básicos da formação, integrados em um processo de desenvolvimento profissional, em que estejam definidos os atores responsáveis e suas atribuições e que seja regulamentada sob a forma de lei. Essas normas gerais possibilitarão a geração de políticas regionais e locais, caso contrário há sempre o risco de ações dispersas, informais e descontínuas.

Isso posto, a presente pesquisa teve como objetivo investigar quais os desafios, as dificuldades, as expectativas e os obstáculos que as professoras iniciantes de creche enfrentam no processo de indução. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritivo-analítico. Como coleta de dados, fizemos uso de questionários e entrevistas.

O artigo está organizado da seguinte forma: na primeira parte, apresentamos o conceito de educação infantil, procurando evidenciar o papel da professora e do professor neste contexto. Na sequência, descrevemos e analisamos os dados que foram gerados na pesquisa de campo e, por último, tecemos algumas considerações.





## EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O trabalho com a educação infantil requer uma professora que saiba considerar as crianças como seres que produzem cultura, com direito à participação plena, priorizando as relações e interações, ou seja, alguém que procura conhecer as crianças e seus saberes, seus conhecimentos, aprendizagens e necessidades, suas formas de ser e estar no mundo.

Para Formosinho (2002), a função de quem atua na educação infantil é parecida em muitos pontos com a função de outras professoras e professores, mas diversa em outros aspectos. Para a autora, o trabalho com a infância pressupõe uma ligação entre o ato de educar e cuidar, o que por sua vez, em relação aos professores de outras áreas educacionais, provoca um alargamento da função da sua profissionalidade. Logo, para exercer tal função requer que o docente saiba lidar com os desafios inerentes à profissão e que esteja preparado para exercer com profissionalidade a capacidade de escuta, atenção e sensibilidade. Logo, é necessário, segundo a autora, que ele tenha um olhar atento, observador e sensível às crianças. Além disso, e não menos importante, pressupõe conhecimentos teóricos e práticos específicos do desenvolvimento infantil.

Como sabemos, a atuação docente requer habilidades, conhecimentos e formação contínua. A esse respeito, Shulman (2014) considera que, para o docente ensinar, é preciso lançar mão de certos conhecimentos e habilidades, com vistas a uma docência eficaz. Para Shulman (2014, p. 206), os conhecimentos que compõem a base de ensino do educador são estes:

- (1) conhecimento do conteúdo;
- (2) conhecimento pedagógico geral com especial referência aos princípios e estratégias mais abrangentes de gerenciamento e organização de sala de aula, que parecem transcender a matéria;
- (3) conhecimento do currículo, particularmente dos materiais e programas que servem como ferramentas do ofício para os professores;
- (4) pedagógico do conteúdo, esse amálgama especial de conteúdo e pedagogia que é o terreno exclusivo dos professores, seu meio especial de compreensão profissional;
- (5) conhecimento dos alunos e de suas características;
- (6) conhecimento de contextos educacionais, desde o funcionamento do grupo ou da sala de aula, passando pela gestão e financiamento dos sistemas educacionais, até as características das comunidades e suas culturas;
- (7) conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação e de sua base histórica e filosófica.

O autor também ressalta que a junção dos dois conhecimentos – o conteúdo e o pedagógico – é fundamental para a gestão das situações específicas da aprendizagem. Ademais, considera que o conhecimento do conteúdo perpassa pelo domínio das diferentes áreas a serem lecionadas e pelas formas de relacionar o que já foi aprendido e os novos conceitos. Destaca, ainda, que é necessário que o docente saiba de múltiplas e flexíveis formas explicar o conteúdo, compreendendo a sua estrutura em relação aos processos de ensinar e aprender. Assim, o docente precisa conhecer o conteúdo a ser ensinado, conectando-o ao que já foi aprendido e aos novos conhecimentos. Para construir essa base para o conhecimento e o ensino, que vai desde a formação acadêmica até a sabedoria oriunda da prática, Shulman (2014, p. 207) aponta quatro fontes, a saber:



- (1) formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas;
- (2) os materiais e o entorno do processo educacional institucionalizado (por exemplo, currículos, materiais didáticos, organização e financiamento educacional, e a estrutura da profissão docente);
- (3) pesquisas sobre escolarização, organizações sociais, aprendizado humano, ensino e desenvolvimento, e outros fenômenos sociais e culturais que afetam o que os professores fazem; e
- (4) a sabedoria que deriva da própria prática.

A primeira fonte – formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas -, é resultante de duas bases: o conhecimento que foi construído numa determinada área (produção acadêmica) e a bibliografia (SHULMAN, 2014). É considerado imprescindível para prática docente.

No que tange à segunda fonte, ao aludir as “estruturas e materiais educacionais”, o autor se refere à escola organizada, com materiais e estruturas para o aprendizado, tais como currículos, sequências didáticas, avaliações, instituições hierárquicas, organização de docentes, entre outros. Pontua, ainda, que o educador precisa conhecer a fundo as ferramentas, as estruturas e os materiais relacionados ao seu trabalho.

Acerca da terceira fonte, merecem destaque a “formação acadêmica formal em educação” e “o importante e crescente corpo de literatura acadêmica devotada à compreensão dos processos de escolarização, ensino e aprendizado”. Além disso, o teórico menciona os princípios do ensino eficaz como forma de transformar as salas de aula em espaços onde os discentes possam realizar funções instrucionais, gerenciando seu processo de aprendizagem de forma coerente.

Por fim, no que tange à quarta fonte - sabedoria da prática -, Shulman (2014) ressalta a necessidade de se registrar a própria prática, como forma de memória para, posteriormente, favorecer a análise, a interpretação e a codificação dos princípios da ação. A importância do registro da prática pedagógica como forma de favorecer a análise, a interpretação e a codificação dos princípios que regem a ação. É um conhecimento que vem da prática pedagógica. Logo, a “base de conhecimento para o ensino não é fixa e definitiva” (SHULMAN, 2014, p. 213) e à medida que aprendemos, vamos nos desenvolvendo profissionalmente.

Para Garcia (2009) o desenvolvimento profissional docente é um processo tanto individual quanto coletivo, tendo a escola como espaço preferencial para a sua constituição. Além disso, é importante que o professor construa sua identidade profissional na relação com colegas mais experientes, nos espaços de formação e coletivamente. Ainda segundo o autor, ao assumir o desenvolvimento profissional como processo construído à medida que se adquirem experiências, salienta-se a relevância da identidade não só em prol desse desenvolvimento, mas também dos processos de melhoria na atuação docente. Isso posto, podemos nos questionar o que vem a ser desenvolvimento profissional docente.

Em linhas gerais, o termo pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e de procura de soluções (GARCIA, 2009, p. 9). Para o autor, a de se considerar a significação do ser profissional, sua autonomia para o trabalho. Na visão do autor, é preciso considerar que, para ser bom professor, é preciso um processo longo, que vai além da consideração dos conhecimentos dos professores ao chegarem às instituições de ensino inicial.





Logo, a formação inicial não basta para preparar a professora / o professor iniciante, principalmente, os docentes ingressantes na creche, considerando as especificidades dessa faixa etária. Nos cursos de formação, abre-se pouco espaço para a formação desse profissional, o que não lhe garante estar suficientemente preparado para ingressar nas instituições de Educação Infantil.

Garcia (2009) ressalta as insatisfações de instâncias políticas e da classe docente em relação à capacidade de as instituições formativas responderem às necessidades da profissão. Para o teórico, as críticas consideram, entre outros aspectos: a organização burocrática; a ruptura entre teoria e prática; a fragmentação do conhecimento ensinado, o pouco vínculo com as escolas, a proposta de redução de tempo de formação inicial; e o incremento do foco dado ao tempo de inserção docente.

Notam-se, também, uma ausência de programas de indução para o docente iniciante na creche, favorecendo que ele seja apoiado em suas dificuldades, bem como a necessidade de formação e preparo para o exercício de sua função. Nesse sentido, André (2012) enfatiza a necessidade de programas de iniciação à docência, com a inclusão de estratégias para apoiar, acompanhar e capacitar os docentes. Trata-se de ações que poderiam auxiliar os principiantes a enxergarem a importância de aderir continuamente ao processo de desenvolvimento da profissão.

Vale mencionar que esses programas devem ser garantidos por meio de uma política de formação de professores iniciantes. Sobre isso, André (2012) ressalta que esse apoio deve ser de responsabilidade dos gestores educacionais, por meio da criação de situações que favoreçam o desenvolvimento de projetos que visem à transição de estudante a professor. Em suma, é essencial que o educador continue sua formação e preparação posteriormente, no local de trabalho. Para tanto, elas devem ser garantidas pelas escolas e equipes gestoras, responsáveis pelo acolhimento e pelo incentivo às parcerias de trabalho.

André (2018) ainda sinaliza a relevância de se reconhecer que o aprendizado sobre a docência não se esgota com a conclusão da licenciatura, mas deve continuar por todo o percurso profissional. Portanto, o educador não deve sucumbir ante as barreiras; pelo contrário, deve buscar recursos e apoio, prosseguindo no desenvolvimento da profissão. É evidente, pois, o valor da continuidade da formação do professor ingressante, a ser garantida por meio de um programa de formação previsto pelas políticas públicas para esse fim. A autora em questão frisa que tal iniciativa não deve ser apenas do docente, mas deve encontrar respaldo nas escolas e nas políticas voltadas à educação. Pontua, ainda, que esse profissional deve ser apoiado e orientado no espaço escolar, reconhecendo a complexidade da docência, que requer aprendizagem constante, e a necessidade de estudos, apoio de professores mais experientes.

Tais medidas e iniciativas devem ser garantidas por escolas e gestores, sendo favorecidas por políticas públicas pensando na inserção do docente iniciante de creche. André (2018) afirma que os gestores de políticas públicas precisam pensar em programas para os docentes iniciantes ou oportunizar que as instituições busquem ações com vistas a facilitar a mudança de estudante a professor ou a iniciação na profissão. A seu ver, as políticas ou as ações institucionais devem ser pensadas a fim de inserir o docente no contexto educacional. Ademais, devem se diferenciar da formação continuada e da inicial pelas suas especificidades, como transição, integração, inserção e aprendizado de normas e códigos profissionais. Outro aspecto digno de nota é que se devem criar ambientes profissionalmente socializadores (ANDRÉ, 2018).





Isso posto, é visível a importância da criação de tais programas de suporte e apoio à iniciação da professora e do professor iniciante de creche. Uma vez compreendido o valor desses programas, é lícito questionar como deve ser a integração entre os programas de formação docente e as professoras / os professores iniciantes ou estudantes. Para Garcia e Vaillant (2012, p. 54), é importante levar em conta as teorias cognitivas e utilizar estratégias metodológicas que permitam conectar os marcos conceituais às pré-concepções dos estudantes de formação docente. Dessa forma, a integração não pode ser descontextualizada, desconectada da realidade, da prática ou da teoria; logo, deve haver uma junção destas duas últimas realidades. Isso porque as experiências e os conhecimentos prévios trazidos ao longo da vida como estudantes tendem a marcar a sua atuação como futuros docentes ingressantes na área. Nesse sentido, Garcia e Vaillant (2012) mencionam que os futuros professores trazem consigo crenças e visões concernentes às suas vivências, que influenciam o exercício de suas funções em sala de aula. Tais experiências e aprendizagens se dão por "por observação", conforme pontuam os autores acima mencionados.

Assim, é preciso lançar mão de possibilidades e estratégias que favoreçam a análise desses conhecimentos prévios, visando a melhorar o desempenho docente. Sobre isso, Garcia e Vaillant (2012) sugerem não só a análise das histórias de vida, mas também as práticas reflexivas como formas de ponderar sobre tais conhecimentos prévios, relativos à forma de ensinar.

Para os teóricos em questão, as histórias são o meio superior de reflexão da prática: por intermédio delas, o ator maneja para formular sua prática, transformá-la em objeto de reflexão, diferenciando-se dela como sujeito. Dessa forma, por meio das histórias de vida, o docente ou o futuro docente pode compartilhar suas trajetórias de vida profissional no decorrer da sua formação.

Shon (1998 apud GARCIA; VAILLANT, 2012) define outra estratégia a ser utilizada nesse processo. Trata-se das "práticas reflexivas" que favorecem a melhoria de sua capacidade laboral por meio da reflexão. Para tanto, o profissional precisa conhecer a relação entre pensar e agir, refletir enquanto age e refletir sobre o agir. Em suma, é de grande valia uma ação orientada pelos processos de reflexão sobre a própria prática e na prática, objetivando uma educação alinhada com os propósitos educacionais e buscando responder aos desafios pelos quais passam os professores ingressantes.

Considerando o conceito de desenvolvimento profissional docente para o exercício da docência numa sociedade em constante e profunda mudança, podemos questionar se a professora e o professor que finalizam sua formação inicial se encontram preparados para atuar, principalmente, o profissional de creche, considerando as especificidades do trabalho com as crianças pequenas e bem pequenas. Além disso, é igualmente possível indagar se a formação inicial prepara o docente para atuar com essa realidade específica, que necessita de um olhar mais assertivo, preparado e embasado, a fim de lidar com as especificidades das crianças e de suas etapas de desenvolvimento, bem como para considerar os conhecimentos prévios desse público-alvo e suas nuances.

Como mencionado anteriormente, o presente artigo tem como proposta investigar, sob a ótica da professora que atua na creche, os desafios, as expectativas e os obstáculos que os iniciantes enfrentam no processo de indução na Educação Infantil. A seguir, apresentamos a análise dos dados gerados na pesquisa de campo.





## PROFESSORAS INICIANTES: DIFICULDADES, OBSTÁCULOS E DESAFIOS

A organização dos dados levou em consideração os objetivos específicos da pesquisa: - identificar os desafios e obstáculos enfrentados pelas professoras iniciantes de creche no processo de indução; - identificar e analisar as estratégias de enfrentamento das professoras nos primeiros anos da docência no contexto da creche; - analisar as expectativas das professoras iniciantes no contexto de creche em relação ao processo de indução. Assim, as categorias de análise foram definidas a priori. São elas:

**Quadro 1** – Categorias de Dados

CATEGORIAS
Perfil dos Participantes: escolha da profissão e trajetória profissional
Dificuldades, obstáculos e desafios no exercício da profissão
Estratégias de enfrentamento: Aprendizagem da docência
Apontamentos para o processo de indução: As expectativas das professoras

Fonte: As autoras (2023).

### PERFIL DOS PARTICIPANTES: ESCOLHA DA PROFISSÃO E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Nessa categoria, procuramos caracterizar quem são os participantes da pesquisa, mantendo a sua identidade preservada, apresentando os motivos que os levaram à escolha da profissão e os caminhos trilhados em sua trajetória profissional. Assim, as professoras e o professor foram nomeados ficticiamente: Professora Mariana, Professora Joana, Professora Luiza e Professor João.

#### Professora Mariana

A professora Mariana cursou Pedagogia na modalidade Ead. Atualmente, atua na educação infantil, no segmento de creche com crianças de 0 a 3 anos de idade. Está há 11 meses como docente, lecionando na rede pública. Anteriormente, trabalhou como auxiliar de Educação Infantil. Entrou para a rede pública em 2010, como auxiliar de sala, permanecendo por 3 anos. Em 2013, iniciou a formação em Pedagogia e ao finalizar o curso em 2017, prestou concurso para o cargo de professora e, em março de 2022 foi convocada para o exercício da docência. A escolha profissional teve relação com o fato de ter atuado como auxiliar de Educação Infantil.

#### Professora Joana

A professora Joana cursou Pedagogia na modalidade presencial. Formou-se também na área de Comunicação Social com enfoque em Publicidade e Propaganda. Atua no momento com Educação Infantil, com crianças de 0 a 3 anos em Creche. Está há um 1 ano e 1 mês como docente, lecionando na rede pública. Caracteriza o seu início de docência como desafiador e surpreendente. Iniciou sua carreira prestando o concurso como auxiliar para a rede pública por tratar-se de uma oportunidade de trabalhar perto de casa, em sua cidade. Trabalhou por 11 anos como auxiliar de



educação infantil. Cursou Pedagogia, se especializou e prestou concurso para professora de Educação Infantil, exercendo a função desde o ano passado. Está cursando uma segunda especialização e pretende não parar em sua formação profissional.

Professora Luiza

A professora Luiza cursou Pedagogia na modalidade presencial. Atua no momento com Educação Infantil, com crianças de 0 a 3 anos na Creche. Trabalha há 1 ano e 5 meses como docente na rede pública. Escolheu inicialmente a profissão após a gestação de sua filha e pela oportunidade de trabalhar apenas meio período e ficar mais tempo com sua filha.

Professor João

Formado em Letras e durante o curso teve a oportunidade de lecionar Língua Portuguesa para uma turma de 6º Ano. Posteriormente, mudou-se para São Paulo, teve a oportunidade de cursar Pedagogia juntamente com sua esposa. Nunca se imaginou como professor concursado, porém prestou concurso enquanto cursava Pedagogia, vindo a assumir o cargo, quatro anos após concluir o curso de licenciatura. No decorrer de sua trajetória profissional “fugiu” da profissão docente por ouvir muitos professores reclamarem da área. João também mencionou que, ao assumir a docência na Educação Infantil, teve a oportunidade de aprender novas experiências, sentindo-se feliz pela escolha e acreditava que está no caminho certo. Ele afirmou.

## DIFICULDADES, OBSTÁCULOS E DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Para a maioria das professoras entrevistados, as dificuldades estavam atreladas à documentação pedagógica (semanários, relatórios de avaliação das crianças), a organização e a gestão das atividades a serem desenvolvidas com as crianças.

Para a professora Mariana, a maior dificuldade foi com relação à documentação pedagógica (planejamentos, semanários, relatórios das crianças) em especial, na elaboração. Também para o professor João suas maiores dificuldades estavam relacionadas à elaboração do planejamento e seu maior receio foi não saber elaborar um planejamento que fosse ao encontro da opinião da gestão. Reconheceu que não aprendeu a elaborar um bom planejamento na faculdade, ciente de sua importância para o exercício da profissão. Buscou sempre o apoio da equipe gestora para a elaboração de seus planejamentos, encontrando-o sempre. A professora Luiza menciona que sua maior dificuldade foi encontrar um tempo hábil para a realização dos seus planejamentos, de conhecer a instituição de Educação Infantil, os materiais, espaços e as crianças para a realização de um bom planejamento, tendo que acontecer no dia a dia. A seguir, algumas falas que ilustram o que foi observado:

A maior dificuldade foi a questão dos documentos que são necessários na creche: planejamento, semanário, relatório de grupo, relatório individual. Como eu nunca havia feito eu tive uma dificuldade a princípio para conseguir elaborar esses documentos que são necessários na creche (Professora Mariana).





E sempre tive medo, receio de fazer um planejamento que não atendesse as expectativas da gestão por exemplo. Acho que era o meu receio, que eu sei que a didática falhou na faculdade e estava sempre batendo na minha frente, assim, fazendo o planejamento. A gente sabe que é essencial na nossa profissão, mas nunca deixei de fazer entendeu. E nunca tive medo de falar que eu estou com dificuldade de fazer planejamento e tive o apoio da gestão também. Acho que é o essencial na nossa profissão, uma gestão que dê apoio ao professor (Professor João).

Pra mim, eu achei um pouco difícil assim, quando você chega, você está naquela sala, e aí o primeiro momento de quando começa as aulas, você quer conseguir conhecer os seus alunos, conhecer as crianças, as particularidades, então eu acho que o foco teria que tá nisso (Professora Luiza).

Resumidamente, as professoras entrevistadas pontuam a dificuldade em relação ao planejamento, relatórios, semanários, tempo para a realização dos planejamentos, regência nas salas de referência. Sabe-se que para lecionar não basta apenas saber o que se deve fazer, mas o como fazer e todos os processos que o ato de ensinar envolve. Nesse sentido, Garcia (2010 p.13) afirma que:

De acordo com o que poderíamos denominar “a sabedoria popular”, para ensinar basta “saber” a matéria que se ensina. O conhecimento do conteúdo parece ser um sinal de identidade e de reconhecimento social. Mas, para ensinar, bem sabemos que o conhecimento da matéria não é um indicador suficiente da qualidade do ensino. Existem outros tipos de conhecimentos que também são importantes: o conhecimento do contexto (onde se ensina), dos alunos (a quem se ensina), de si mesmo e de como se ensina.

Dessa forma, ensinar de forma qualitativa vai além da mera preocupação com o ato de planejar, embora tal se demonstre relevante e necessário para o processo pedagógico. Envolve conhecer o conteúdo, conhecer e se apropriar dos contextos institucionais e demais espaços pedagógicos, a comunidade escolar, bem como as famílias e as crianças. Conhecer e se apropriar dos aspectos relevantes para o bom desempenho da profissão docente e como desempenhá-lo no dia a dia. Dificuldades essas encontradas pela professora Luiza de encontrar tempo e possibilidades de melhor conhecer o seu contexto de ensino, materiais necessários para a realização das vivências e experiências pedagógicas, espaços importantes para acontecerem tais vivências e as oportunidades e possibilidades de conhecer as crianças.

Sabe-se que o trabalho com as crianças da creche envolve uma atitude de escuta, atenção, observação, minuciosidades que nem sempre o professor iniciante compreende, embora os professores entrevistados tenham experiências como auxiliares de sala em sua grande maioria. Envolve o olhar atento do coletivo e do individual, investigativo, observador de todas as crianças e de cada uma, a capacidade de redirecionar a rota conforme as propostas e novas proposições frente ao grupo e como ele se porta diante dos contextos, situações de aprendizagens e materiais propostos.

Capacidade essa que vai além do ato de planejar, envolve saber registrar de diversas e complexas formas o desempenho das crianças, sua trajetória de aprendizagem, seus caminhos e percursos em busca das descobertas e redescobertas. Abarca também saber replanejar conforme as observações e coletas feitas frente ao grupo observado, traçar novas rotas dando igual prioridade às formas de registros. Nesse sentido cabe ao docente saber mediar as interações, as experiências, vivências das crianças coletivamente e individualmente sabendo propor, criar, investigar, observar, registrar de forma intencional e planejada para a aprendizagem.



Dessa forma, para Bonfim e Ostetto (2021), as interações são importantes para a compreensão e mediação dos processos. É necessária experiência para se tomar decisões acertadas em relação aos docentes iniciantes na profissão, com atenção ao que as crianças apontam e suas necessidades.

Compreender os caminhos e trajetórias apontados pelas crianças, suas formas de descobrir e redescobrir frente a um objeto, situações, interações, experiências, vivências diversas dando novas e complexas significações às mesmas e suas necessidades devem ser o alvo principal a ser atingido pelo docente, principalmente o docente de crianças pequenas.

E saber da importância desses aspectos tornam-se um grande desafio para o professor e para a professora iniciante, principalmente, de quem atua na creche. Nesse sentido, Mantovani e Perani (1999 apud COUTINHO; RODRIGUES, 2021, p.50) destacam que

o profissional deve aprender a observá-las; deve ter conhecimento de base para o trabalho pedagógico em creche; desempenhar um papel flexível, prevendo a interação com várias pessoas e contextos; e ter uma pluralidade de competências, situadas no âmbito da integralidade da criança. Tais características são basilares para refletirmos sobre os processos de formação de professoras/es, tendo em vista que implicam uma lógica formativa que focaliza e reconhece que o trabalho na creche tem características específicas, decorrentes, dentre outras razões, do público que frequenta a Educação Infantil, crianças de 0 a 6 anos.

Dessa forma fica evidente a importância de múltiplos conhecimentos, capacidades e habilidades necessárias ao docente de creche, especificamente, com crianças de 0 a 3 anos, indo novamente além da preocupação com o planejamento e aspectos burocráticos da profissão da professora.

Em relação aos desafios, a professora Mariana pontua que a documentação, além do trabalho com as crianças e a própria rotina de creche foram desafiantes. Já para o Professor João, o principal desafio foi inserir as crianças na rotina. Para a professora Joana foi a transição do papel de auxiliar de sala para professora, assumindo suas incumbências e especificidades. Já a professora Luiza menciona que os principais desafios são relacionados às parcerias de sala, de contar com uma parceria que tenha ou não experiência e buscar juntos essa construção aliados ao tempo para a realização e observação. Outro desafio que a professora pontua é a parte burocrática do trabalho que acaba tomando tempo do pedagógico, impossibilitando até mesmo a reflexão sobre a prática. As falas a seguir reforçam as afirmações anteriores:

O maior desafio foi essa questão também de documentação. Assim na verdade cada dia a gente enfrenta um novo desafio as vezes é um conflito entre as crianças, as vezes é um dia que a gente não está muito bem, mas que a gente tem que está lá para eles, nosso trabalho é estar lá para eles. E a rotina também é muito desafiante porque a gente acaba passando o ano todo dentro praticamente da mesma rotina (Professora Mariana).

Eu lembro que os primeiros meses que eu iniciei na creche foi aquelas crianças do final correndo, alguns chorando, e eu somente com a minha auxiliar... Mas depois foi tranquilo graças a Deus ... Foram dois meses no máximo pra eles entrarem na rotina. Eu acho que esse foi o desafio principal que eu vi. Colocar as crianças na rotina (Professor João).

Ah isso é mais do primeiro ano, como eu disse que o maior desafio foi essa transição, é você dar conta de tudo o que você tem planejado. Muita coisa, multifunções. É uma carga horária, pessoal fala que trabalha menos horas, professor trabalha menos horas, mas é uma carga horária extremamente puxada, ali, da hora que você chega até a hora que você vai embora... (Professora Joana).





Eu acho também é muita burocracia, pra mim eu acho que é muita burocracia, aquele tempo de qualidade que você consegue ter com os seus alunos, às vezes a burocracia te engole, porque é tanta documentação, tanta coisa pra você preencher, que as vezes você não tem tempo de até refletir mesmo sobre a sua prática (Professora Luiza).

Pode-se afirmar que os maiores desafios do grupo entrevistado são com relação à documentação, o trabalho junto às crianças e o papel da professora de creche bem como suas funções e atribuições, parcerias de sala e a própria rotina da creche tanto para docentes como para as crianças.

Para Bonfim e Ostetto (2021 p. 39), outra função da docência na creche diz respeito à organização dos tempos, espaços e atividades na rotina, uma vez que permeia o fazer docente, geralmente envolto em equívocos ainda não superados na Educação Infantil. Outro aspecto importante é dar o devido valor ao papel das relações e interações dentro do contexto da creche, priorizando as experiências, vivências acima das chamadas “atividades”, principalmente, as atividades desenvolvidas em papéis, folhas entre outros. Ainda em relação à importância das interações, Coutinho e Rodrigues (2021 p.58-59) afirmam que:

é preciso que se compreenda que as relações são a base do trabalho pedagógico na creche e é fundamental romper com a primazia da atividade. Esses são dois processos que acompanham estudantes e professoras/es em seus primeiros anos de docência e que constituem parte dos conteúdos de formação e reflexão coletiva nos processos de formação continuada e no acompanhamento das professoras.

Em relação aos obstáculos a Professora Mariana destaca a falta de recursos por estar em uma creche nova sem recursos financeiros para comprar materiais e brinquedos, necessitando reinventar a própria prática. O Professor João mencionou como um dos principais obstáculos ao exercício da sua profissão foi com relação à rejeição de algumas famílias ao seu trabalho devido ao gênero, o fato de ser do sexo masculino trabalhando com as crianças da Educação Infantil, na creche. O professor frisa a importância de manter o profissionalismo e a excelência de seu papel como docente, bem como a boa convivência com as famílias despertando o respeito e parceria com o seu trabalho. A Professora Joana menciona como um dos obstáculos a falta de formação, apoio e subsídios para a realização do trabalho. E, por fim, a professora Luiza frisa como um dos obstáculos as concepções antigas dos educadores de creche e as formas de se relacionar com as crianças conforme tais concepções, dificultando o exercício do trabalho no dia a dia.

Eu acho assim que, eu acho que mais seria o pessoal mesmo que às vezes trabalha na creche. Porque assim eu sinto que algumas pessoas já têm certos conceitos dentro delas e não tem aquela abertura para mudar. Mudam-se as concepções, a gente, quem fez faculdade atual, quem entrou em 2017 então já trouxe concepções atuais, como a gente tá sempre ali fazendo formação continuada, tem muita coisa mudando, porque a gente não pode ficar presa a concepções antigas, e na creche tem muitos funcionários presos ali a concepções antigas, achando que a criança tá ali pra gente depositar conhecimento, que a gente é o dono da verdade, ou achando que a criança tem que ficar ali sentada, quieta, qualquer coisa que a criança faça é falta de limite (Professora Luiza).

É importante buscar o mútuo apoio dos profissionais da educação, que todos se envolvam no engajamento desse futuro profissional, apoiando-o e respaldando-o em suas necessidades, inclusive formativas e preparatórias para o exercício docente.



Dessa forma, fica evidente a necessidade de se repensar as relações dentro do ambiente de trabalho, dentro da profissão docente, visando práticas pedagógicas mais colaborativas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças

Para isso é necessário que o(a) jovem docente seja acolhido desde a faculdade e ao ingressar em seu campo de trabalho seja respaldado pela equipe gestora e colegas de trabalho mais experientes, passando por momentos de formação e preparação em ambiente de trabalho.

Conforme Novoa (2019) os novos docentes, muitas vezes, não encontram apoio em seu processo de inserção na profissão, necessitando da construção de políticas públicas de apoio a esses jovens profissionais. O autor destaca a importância do programa de residência docente como lugar de transição entre formação e profissão, não podendo contribuir para a diminuição da formação inicial e políticas que favoreçam para a precariedade das relações de trabalho, buscando cuidar da inserção profissional tais programas devem apontar para profissionalidade do professor em todas as suas dimensões e não somente a pedagógica.

## ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO: APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Em relação às estratégias que as professoras utilizam para a superação dos obstáculos enfrentados no dia a dia, a Professora Mariana menciona o apoio entre os colegas de trabalho, para a reinvenção do seu exercício profissional. Destacou também a abordagem com os elementos da natureza, com os materiais não estruturados, brincadeira de roda, capoeira entre outros.

Então dentro da creche mesmo toda a equipe sempre foi muito unida. Então um sempre dava suporte para o outro, um levava uma ideia, outro levava outra ideia. Então nós trabalhamos muito com projetos com elementos da natureza, brincava muito com materiais não estruturados... Todos aqueles brinquedos que costumam ter numa creche mais antiga a gente não tinha, então a gente teve que fazer outras brincadeiras, é fez na realidade brincadeira de roda, de capoeira, e a gente foi reinventando assim (Professora Mariana).

A Professora Mariana pontua também que pôde contar com o apoio da equipe gestora, auxiliando-a na parte burocrática, na elaboração de semanários e narrativas. Encontrou apoio dos colegas mais experientes em relação à documentação, materiais e no trabalho com as crianças. O Professor João frisou o apoio da equipe gestora e a importância de se buscar suporte da equipe gestora para a superação dos desafios e obstáculos no exercício da profissão docente.

A professora Joana menciona que recorreu à equipe gestora, principalmente, em seu primeiro ano de exercício docente e pode contar com o apoio e sugestões de títulos para autoformação. Destacou que aprendeu muito no exercício da profissão com a equipe gestora bem como com os colegas de trabalho experientes e menos experientes. A professora Joana mencionou que o fato de conhecer alguns colegas de trabalho, facilitou o processo de acolhimento e a troca de experiência. As falas a seguir, ilustram o que foi apontado anteriormente:

Quando eu cheguei na creche que não tinha experiência como docente eu contei muito com a ajuda da assistente pedagógica. Ela me ajudou muito na parte burocrática que eu não sabia fazer. E ela me deu muito apoio nessa fase, ela me ajudou a escrever o semanário, ela trouxe umas devolutivas, me instruiu a fazer as narrativas, ela sempre deu muito suporte pra gente (Professora Mariana).





Por exemplo esse bilhete da mãe que não queria que a filha fosse trocada por mim. Eu já mostrei pra gestão, para a diretora. A diretora prontamente já veio, me acalmou. Falando que aquilo é normal, que eu ia encontrar isso a partir daquele momento até o fim da minha docência... Acho que a gestão é fundamental na nossa vida como professor (Professor João).

Sempre nas reuniões eu procuro ouvir, as vezes eu falo alguma experiência. Eu fico até nossa será que eu estou sendo então como dizem. Mas eu me posiciono pelo que eu vivo no espaço, na creche. Mas nunca querendo ser maior que ninguém, eu sou o que sou, mas a equipe gestora sempre se fez presente (Professor João).

E as dificuldades que eu tive eu recorri a assistente pedagógica principalmente e sempre tive assistência nesse primeiro ano (Professora Joana).

É em relação ao ano passado eu peguei uma equipe eu conhecia, então pra mim foi mais tranquilo porque eu conhecia as pessoas... E a equipe gestora também sempre me acolheu bem, sempre que eu precisei de algum suporte, sempre foi dado, assim não tenho o que falar em relação a isso (Professora Joana).

Em relação a busca por parcerias dos colegas de trabalho e o apoio da equipe gestora para a superação dos desafios decorrentes do dia a dia, Novoa (2019) vem afirmar que é preciso reforçar a coletividade da profissão docente, substituindo o trabalho individual pelo trabalho em equipe, conjunto, dando destaque para a formação continuada como um dos lugares para a promoção dessa nova realidade.

Buscar parcerias em espírito de equipe, coletividade, fomentando novas aprendizagens em ambiente de trabalho deve ser o novo desafio em tempos atuais. Para o autor:

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que dê corpo a um exercício autónomo da profissão docente (NOVOA, 1992, p.14).

Dessa forma, fica evidente a necessidade do suporte dos colegas de trabalho e da equipe gestora, como forma de redes de aprendizagens, de construção de conhecimentos e de reforço, principalmente ao professor iniciante.

A professora Luiza pontuou que foi em busca de informações para a superação dos desafios com a turma. Destacou que seus conhecimentos teóricos e práticos respeitando as especificidades de cada turma. A professora mencionou que buscou observar e conhecer a sua turma, suas capacidades, dificuldades, seus próprios conhecimentos e necessidades para o exercício do trabalho. Ela afirmou:

Para mim é assim eu acho que a gente, que eu fiquei ali, e aquilo que eu achei que eu precisava ir atrás de mais informações eu busquei. Porque igual eu falei, só no dia a dia com aquela turma que você vê o que você precisa. A gente tem uma base de teoria, uma base de dica, até uma base pratica, porque quando você trabalha um ano, você já carrega uma base ali de prática ne, e aí para o próximo ano você já vai carregar uma base. Porém cada turma é uma turma. Então assim pra mim o que me ajudou foi observar, procurar conhecer a turma, ver quais eram as potencialidades pra trabalhar encima, quais eram as dificuldades, é o que eu sabia já trabalhar, e conseguiria trabalhar com aquela turma, o que eu precisava procurar mais informações que me auxiliasse no trabalho. Eu acho que foi isso. E também encontrar pessoas que estão dispostas a colocar a mão na massa, te ajudar, que compram ali com você, é fazer uma boa proposta com as crianças, pessoas que estão ali pensando mesmo no trabalho, no desenvolvimento da criança (Professora Luiza).





A professora Luiza se posiciona ainda que, em algumas creches, encontrou mais suporte e apoio que em outras. Destacou a experiência de trabalhar em uma instituição onde encontrou apoio e parceria desde o início do ano letivo, com as professoras, auxiliares de sala. Mencionou ainda que pôde contar com uma equipe que atuava com responsabilidade, profissionalismo, gosto pela profissão. Porém, trouxe também que atuou em lugares que não encontrou suporte e apoio, com críticas e falta de parceria em sala de aula. A professora presenciou as duas realidades, necessitando saber trabalhar diante de tais situações, sabendo “cobrar” da equipe o trabalho necessário a ser realizado com as crianças, buscando se respaldar, mas buscar com que toda a equipe de sala ficasse mais integrada. Ela mencionou:

Ah teve algumas creches que o suporte foi maior e algumas que o suporte foi muito pouco nesses primeiros anos. É eu entrei numa escola onde desde os primeiros dias as pessoas tinham experiência na área e estavam abertas a novas propostas, a novas concepções, também queriam realmente comprar aquela vivência que você falava naquele dia, as auxiliares de classe, você chegava e falava assim ó queria fazer uma vivência assim e elas conseguirem contribuir, e você percebe que elas realmente se importavam com o desenvolvimento da criança, estavam ali por gostarem da área (Professora Luiza).

Pode-se afirmar que as estratégias mais buscadas para a superação dos desafios, obstáculos e dificuldades pelas professoras entrevistadas foram a busca da parceria com os colegas de trabalho, o apoio da equipe gestora, em especial, para a elaboração dos documentos institucionais e para a resolução das situações-problemas presentes em sala de aula. Outra estratégia também foi a busca de informações, a utilização dos conhecimentos próprios no trabalho com as crianças, a busca de parceria com a equipe de sala. Por fim, a busca em saber “cobrar” da equipe um bom trabalho com as crianças, o respaldo profissional e o comprometimento de toda a equipe com o desenvolvimento da sala.

Nesse sentido, fica explícita a importância de se buscar formas de subsidiar os futuros docentes por meio de programas de acolhimento e formação, parcerias nos ambientes de trabalho visando a superação das dificuldades encontradas nesse processo. Tais programas de acolhida e inserção, preparação do profissional docente deveriam prever estratégias bem definidas e delineadas para a integração do recém-docente em seu exercício profissional.

O clima no cotidiano escolar e seus facilitadores ou dificultadores contribuirão para a permanência e satisfação do jovem docente na profissão. Nas trocas entre os pares e equipe gestora, na interação com a comunidade escolar e com os mecanismos escolares como um todo contribuem para a fortalecimento do profissional em campo e para a melhoria de seu desempenho no trabalho e na relação com as crianças.

Para André (2018), é nas situações coletivas que teremos a possibilidade do conhecimento de novas práticas de sucesso, a percepção de formas de funcionamento escolar não formais e a reflexão de princípios orientadores de práticas.

## APONTAMENTOS PARA O PROCESSO DE INDUÇÃO: AS EXPECTATIVAS DAS PROFESSORAS

Em relação às expectativas dos docentes, aos primeiros anos na creche, a Professora Mariana relatou que o aprendizado da profissão é o seu maior desejo. Ela afirmou que “a questão de



aprendizado mesmo, de encarar esse desafio ... adquirir experiência na sala de aula” (Professora Mariana). Nessa mesma direção, o Professor João destacou a disponibilidade para aprender, para acolher as crianças, evitando cair na frustração. Além disso, ele tem como expectativa construir uma relação mais próxima com a família e com as crianças. Ele disse: “trazer a família para confiar mais em mim e na creche e, com isso, fazer com que as crianças gostem mais de participar das atividades, das propostas” (Professor João).

A professora Joana frisou a importância de não desanimar, mesmo em meio as dificuldades da realização do trabalho pedagógico. Ela afirmou: “as expectativas que eu tenho é que tenho que absorver o que eu puder e mais um pouco de conhecimento, de bagagem” (Professora Joana). Já a professora Luiza frisou a importância de se conhecer sobre o exercício da profissão e de suas funções:

Tem que ter responsabilidade em tudo que ele está fazendo, ele tem que se respaldar, ele tem que saber demonstrar o trabalho dele, saber registrar o seu trabalho, porque quando você muitas vezes, saber, você vai ser criticado, só que tem críticas que te ajudam a crescer, porque as vezes a pessoa chega e te dá um toque que você não está percebendo e aí você muda a sua prática e resolve. Agora tem pessoas que não entendem a sua prática e chega e te faz uma crítica e é você saber ouvir, aproveitar o que tem que aproveitar, e continuar, e ter força e saber mesmo que o que você quer é aquilo (riso) (Professora Luiza).

Além disso, a professora Luiza, em relação aos primeiros anos de docência na creche, tem a expectativa de ter um olhar diferenciado para as crianças pequenas.

As professoras Mariana, Luiza e Joana tiveram como expectativas em comum o aprendizado da profissão, o desenvolvimento profissional docente para o exercício de suas atribuições como educadoras de crianças, bem como o olhar diferenciado para elas. Dessa forma, fica evidente a necessidade da sensibilidade, do conhecimento de como a criança aprende e se desenvolve, de suas características e nuances, diferenciação e apropriação igualmente da rotina de cuidados e de aprendizagens, a boa interação com a teia de interações a que se faz necessário no desenvolvimento da profissão. Nesse sentido, Formosinho (2002, p. 5-139) afirma que a profissão de professor de Educação Infantil pressupõe:

- A especificidade da profissionalidade docente das educadoras de infância derivada das características da criança pequena (globalidade, vulnerabilidade e dependência da família. Integralidade da criança, sua vulnerabilidade e dependência do adulto);
- A especificidade da profissionalidade docente das educadoras de infância derivada das características das tarefas (a abrangência do papel das educadoras de infância) perpassando da educação à cuidados de higiene, limpeza e saúde;
- A especificidade da profissionalidade docente das educadoras de infância baseada numa rede de interações alargadas (interações diversas com outros professores, com auxiliares, psicólogos e assistentes sociais, mães e pais, dirigentes comunitários, autoridades locais, voluntários);
- A especificidade da profissionalidade docente das educadoras de infância – baseada na integração e nas interações, entre o conhecimento e a experiência, entre as interações e a integração, entre os saberes e os afetos.

Para formar professoras conscientes da complexidade de sua função requer um programa de formação inicial e a continuidade da preparação do profissional em ambiente de trabalho após



iniciar o exercício docente. As professoras entrevistadas mencionaram a importância da formação inicial para o exercício da profissão, sem desmerecer a necessidade da reflexão sobre a prática para o bom andamento dela.

A Professora Mariana ressalta que uma boa aprendizagem da docência em creche acontece na prática, necessitando da teoria, mas da observação da prática para fazer ligação com a teoria. Para ela:

A formação inicial ela me ensinou basicamente a questão das leis, a parte teórica, toda a parte teórica da pedagogia eu aprendi com esses cursos, com a faculdade. A parte prática eu aprendi trabalhando mesmo, porque quando eu entrei na rede eu não sabia nada, nunca tinha trabalhado com criança. Então eu aprendi na prática fazendo isso todos os dias. Aprendi com as pessoas com quem eu trabalhei. Eu também acho que na prática você aprende mais, você precisa da teoria sim, porque muita coisa da prática que você observa nas crianças é você faz aquele link com a teoria que você já conhece.... (Professora Mariana).

Com relação às contribuições da formação inicial, o Professor João destacou que a formação inicial contribuiu para ter mais embasamento, para uma atuação mais fundamentada.

A professora Joana afirma que o seu conhecimento maior é construído na prática, por meio de experiências vividas. Para ela, a formação inicial propiciou a base, destacando a contribuição de suas pesquisas e leituras para a sua autoformação.

Para a professora Joana a aprendizagem da docência em creche se dá na prática, nas experiências, propiciando mudar de opiniões através de leituras, na troca com as crianças. A referida professora destaca a fala de Paulo Freire onde não se aprende a tornar professor num dia exato, horário exato, mas precisa ter passado. Ela afirmou:

Ah tem a contribuição teórica né, porque o meu conhecimento maior na área de educação é o empírico são as experiências que eu tive até hoje, os parâmetros que eu tive, passei por muitos professores, como auxiliar eu acabei conhecendo muitos educadores, várias metodologias, e eu pude acrescentar a minha bagagem essas experiências. ... Então é isso, a gente como fala Paulo Freire a gente não se torna professor num dia exato, num horário exato, ele disse, que tem que ter passado. Que até uma assistente pedagógica me passou e eu achei muito pertinente. A gente não se torna professor, às quatro horas numa terça-feira né a gente vai através de contínuos estudos, contínuas pesquisas, contínuas trocas, a gente vai se tornando. Eu acho que você não chega no auge, você tem que estar em constante formação, em constante aprendizagem, aprendizado (Professora Joana).

A professora Luiza destacou a realização de cursos, palestras e especializações realizadas de forma Ead. Para a professora Luiza a formação inicial contribuiu muito para o exercício de sua profissão, porém se aprende a ser professora de educação infantil, mais especificamente de creche, na prática. A teoria embasa sua prática, tendo situações que ficam somente na teoria, cientes de que se vai trabalhar com as condições reais da escola, da equipe gestora, da equipe da sala e das crianças.

Os docentes entrevistados deram um enfoque à sua formação inicial e cursos preparatórios para o desenvolvimento de sua profissão. Sobre a importância do docente sempre se preparar para o desenvolvimento de sua profissão Garcia (2009) frisa que o professor precisa se convencer da importância do aprofundamento de suas competências profissionais e pessoais. Nesse sentido, é



importante que o professor busque se aprimorar como forma de desenvolvimento de sua identidade profissional, como processo que deveria acontecer dentro da escola, na troca entre os pares, com a equipe gestora, comunidade escolar, crianças e de forma sistemática e formativa, acadêmica.

Para uma melhor aprendizagem da docência os entrevistados enfatizaram alinhamento entre formação inicial e prática, com maior enfoque na prática, nas experiências em sala de aula, vivências, trocas entre pares e com as crianças. Destacaram também sobre o desenvolvimento do trabalho conforme as condições oferecidas pela escola. Trouxeram também a necessidade de se frisar o cunho pedagógico da creche, saindo da visão assistencialista que permeia o ambiente da creche.

De modo geral, observa-se pelas falas dos entrevistados a necessidade de um programa de indução para as professoras iniciantes, principalmente, os docentes de creche. Um programa que vise favorecer o desenvolvimento da identidade profissional das professoras de creche, de forma alinhada e formativa, por meio de políticas públicas para esse fim.

Embora a maioria tenha encontrado suporte da equipe gestora e apoio dos colegas de trabalho, buscou sua autoformação e preparação para o exercício da profissão, demandou a necessidade de um maior alinhamento entre as aprendizagens construídas na faculdade e no decorrer da formação continuada com as experiências do dia a dia em sala de aula com as crianças.

Dessa forma reconhece-se a necessidade de dar continuidade às aprendizagens oriundas da Faculdade no decorrer da trajetória profissional, buscando aprender sobre a docência em seu ambiente de trabalho. Tais aprendizagens devem ser respaldadas por toda a comunidade escolar e nas políticas públicas com programas de formação e apoio à indução.

Wong (2004) destaca "indução" como um processo formativo e sistemático de 2 a 3 anos, parte de um programa de desenvolvimento visando manter os novos docentes lecionando e buscando melhorias em sua prática. O autor segue ainda descrevendo que um programa de indução deveria ser um:

[...] processo abrangente e plurianual projetado para treinar e aculturar novos professores nos padrões acadêmicos e na visão do distrito. Não há dois programas de indução exatamente iguais; cada um atende à cultura individual e às necessidades específicas de sua escola ou distrito exclusivo (WONG, 2004, p.9).

Os programas de indução caracterizados por Wong (2004) trazem a importância de uma rede colaborativa de ensino, visando qualificação da profissional docente, tanto do docente iniciante quanto dos mais experientes.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Para a realização do presente estudo, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho descritivo-analítico. O objetivo do estudo foi investigar quais os desafios, as dificuldades, as expectativas e os obstáculos que as professoras iniciantes de creche enfrentam no processo de indução. Podemos afirmar que saber elaborar a documentação pedagógica (relatórios, semanários e planejamentos semestrais) é uma das dificuldades apontadas pelas professoras iniciantes. Para elas, o excesso de tempo dedicado à organização e elaboração dessa documentação diminui o período de reflexão relacionado à prática e a qualidade do tempo dedicado às crianças.



Além disso, a gestão nos espaços educacionais, a apropriação do trabalho educacional, o desafio do próprio trabalho com as crianças e a inserção delas na rotina têm sido ações desafiadoras no exercício da docência.

Com relação aos procedimentos de enfrentamento pelas professoras nos primeiros anos da docência no contexto da creche, identificamos em seus depoimentos: a busca de parcerias com a equipe gestora, com os colegas de trabalho, independente da experiência, a busca por mais conhecimento (cursos etc.).

Por último, com relação às expectativas das professoras iniciantes no contexto de creche ao processo de indução constatamos a disponibilidade para o desenvolvimento profissional docente, a intenção de um trabalho mais próximo com as famílias e a constituição de um olhar diferenciado para as crianças bem pequenas. Dessa forma fica evidente a ânsia dos docentes entrevistados em aprender mais sobre a profissão, aprendizagem que pode acontecer por meio de ações formativas que favoreçam ao educador ingressante.

Assim, podemos afirmar que as professoras, em meio aos desafios, obstáculos e dificuldades no processo de indução, sentem falta de um apoio mais institucionalizado, ações que pudessem se caracterizar como resultantes de alguma proposta de indução.

Cabe aos municípios e secretarias de Educação, ao Sistema de Ensino como um todo criar, organizar e gerir tais programas de indução visando favorecer não apenas os professores e as professoras, mas toda a comunidade educacional, formando redes colaborativas de aprendizagem e de formação pedagógica.

Tais programas de indução favorecem ambientes de trabalho propiciadores de otimismo, entusiasmo, aprendizagens coletivas, empatia, reforça o senso coletivo e sentimento de pertença ao grupo docente, acolhimento, em benefício do público-alvo que são as crianças.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Políticas e Programas de Apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v.42, n.145, p.112-129, jan./abr. 2012.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. I Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. **Revista Brasileira de Educação**. v.23, e230095, 2018.

BONFIM, Patrícia Vieira; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Das laranjeiras da pandemia às reflexões sobre o início da profissão. In: SANTIAGO, Flavio; MOURA, Taís Aparecida de. **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

COUTINHO, Ângela Scalabrin; RODRIGUES, Ana Julia Lucht. Tornar-se professora de bebês: desafios na formação inicial e na prática pedagógica. In: MOURA, Taís Aparecida; SANTIAGO, Flávio. **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, Maria Lucia A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002, p.133-149.

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional Docente: Passado e Futuro. **Sísifo** – Revista de Ciências da Educação, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.







GARCIA, Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente**. Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p.11-49, ago./dez. 2010.

GARCIA, Carlos Marcelo; VAILLANT, Denise. Professores sem saber. In: **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.

NOVOA, Antônio. **A formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NOVOA, Antônio. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.44, n.3, 2019.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: Fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014.

WONG, H. K. Programas de indução que mantém os novos professores ensinando e melhorando. **NASSP Bulletin**, v. 88, n. 638, p. 41-58, March, 2004.



contrapontos

